



Oportunidade imediata

Expansão do apoio portuário e navegação fluvial cria novo cenário para fornecedores de motores

Os segmentos de apoio portuário e navegação fluvial, no Brasil, estão reagindo a uma demanda criada por investimentos da iniciativa privada. O fato gerador é a construção de alternativas logísticas para tornar as exportações competitivas. Novos operadores de frotas chegam e iniciam uma nova fase nesses segmentos do mercado.

A construção naval de empurradores e rebocadores é um mercado perene para fornecedores de motores médios, onde existe uma reposição natural e uma expansão ainda a ser analisada. Estatística da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) identifica a existência de oito principais empresas de transporte fluvial, com frota de 160 empurradores e 566 barcas e balsas; e 11 principais empresas de apoio portuário com frota de 250 rebocadores.

Essa frota de 410 embarcações representa negócios de serviços de manutenção e reposição de motores. Segundo especialistas, uma taxa estimada de reposição de 7% das embarcações geraria demanda de 28 novas embarcações e motores de porte mé-

Ivens/Divulgação

**IVAN LEÃO**

As oportunidades estão no radar dos fornecedores de motores

Rebocador portuário

Empresa	Unidades
Saveiros	74
Camorim	40
Tug Brasil	22
Sul Norte	25
Vale	24
Saam Smit	24
Tranship	23
Starnav	8
Brasbunker	6
Transmar	4
Total	250

Navegação fluvial - principais frotas

Empresa	Rebocadores Empurradores	Barcas Balsas /outros	Capacidade de carga / TPB mil
Transportes Bertolini	52	173	390,7
Chiabatão Nav. e Com.	28	82	101,2
Mlog-Asgaard	17	38	68,0
Hermasa Nav. Amazonia	16	187	448,8
Rebelo Com. Navegação	16	31	8,8
Serviço Nav. Bacia do Prata	13	23	33,5
Majonav Trans. Fluvial	10	8	9,5
Louis Dreyfus	8	24	9,4
Total	160	566	1.069,9

Fonte: Antaq

dio ao ano. O volume atrai o interesse de três fornecedores de motores de rebocadores portuários e empurradores fluviais considerados principais pela especialista e *broker* Macon: Sotreq (Caterpillar e EMD), Cummins e MTU.

As mudanças de cenário para fornecedores de motores é o tema do Encontro sobre Gestão do Mercado de Motores – Segmentos de Navegação Fluvial e Apoio Portuário, que ocorre durante a Marintec 2016, dia 21 de setembro de 2016, organizado pela Ivens Consult Informação Estratégica. “A mudança na operação fluvial ocorre com investimentos de exportadoras de grãos e gestores de fundos de investimentos”, diz o jornalista Ivan Leão, diretor da empresa. “Entre os projetos divulgados está a criação Unitapajós, resultado da associação da Amaggi, que já controla a Hermasa, com a Bunge; operações fluviais da Cargil e da Louis Dreyfus; financiamentos contratados com BNDES pela Hidrovias do Brasil, controlada pela gestora de fundos P2, associação entre a Pátria e a Promon. São oportunidades de negócios e estão no radar dos fornecedores de motores”, aponta Leão.

As operadoras de frotas de navios porta-contêineres Aliança Navegação e Logística, controlada pela Hamburg Sud, e Maersk ingressaram no mercado de apoio portuário. A Svitzer, controlada pela Maersk, comprou a brasileira Transmar Serviços Marítimos em 2015, anunciando plano de duplicar a frota em dois anos. A Aliança Navegação e Logística, anunciou, em 2015, contrato para a construção de rebocadores com o estaleiro Detroit, de Itajaí (SC). A chegada ao Brasil de navios maiores exige rebocadores mais potentes para garantir a segurança nas manobras de atracação.

“Os fatos mostram uma mudança no transporte fluvial para alimentar portos no Rio Amazonas e nas regiões Norte e Nordeste, formando um corredor logístico do interior do Brasil à Ásia, através do canal do Panamá”, destaca Leão. Para ele, há tendência de expansão da atividade portuária, com aumento do transporte de carga em contêineres e a ampliação dos terminais privados nas operações de longo curso e na cabotagem. ■